

A PALMATÓRIA

ANO XII

N.º 25

SETEMBRO 2018

ORGÃO INFORMATIVO DA



PASSEIO GASTRONÓMICO E CULTURAL DA PRIMAVERA

No passado dia 16 de junho, com a participação de 40 pessoas, realizou-se com assinalável êxito, o "Passeio da Primavera", com deslocação à "Quinta da Malafaia" em Esposende.

Partimos de Espinho em frente à nossa Sede, com paragem em Vila do Conde, onde visitamos o excelente "Porto Fashion Outlet". Seguidamente tomamos o rumo de Esposende e à Quinta da Malafaia, onde à chegada fomos recebidos em festa, com gigantes, banda de música tradicional e

sangria, isto antes de entrar no Salão de Festas da Quinta. depois de termos levantado as entradas e também um mapa a indicar as mesas reservadas para a A.A.A.E.F.T. deu-se início ao jantar, com sardinha assada, a respetiva broa, frango grelhado, arroz de feijão vermelho com costelinha grelhada e bom vinho verde. Durante a noite nas "tasquinhas" caldo verde, pataniscas, pão de ló e muita música e grande animação com o cantor Paulo Ribeiro da Bandalusa. O regresso a Espinho foi cerca de uma hora.



XXXIV JANTAR CONVÍVIO Último sábado de setembro (dia 29)

Vem de novo rever companheiros da "primária" e passar momentos inesquecíveis de alegre convívio, participando no "XXXIV Jantar Convívio" organizado pela nossa Associação.

O jantar mais uma vez vai ser servido no emblemático Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, e o excelente serviço de "catering" está novamente a cargo do Sr. Manuel Freitas, gerente dos Restaurantes Luso Venezolano e Parque de Campismo de Espinho e proprietário do Restaurante Avenida 8.

O limite das inscrições decorre até ao dia 26 de setembro, e quem adquirir bilhete até ao dia 22 só paga 21,00 €. Depois, até ao dia 26, paga 23,00 €.

As inscrições podem ser feitas na Casa OCULISTA VITÓ, na Rua 19 n.º 242, ou na Sede na Rua 19 n.º 609 D (antiga Escola da Feira).

Para mais informações contactar 919099792 (Carvalho) - 918527893 (Faustino) - 914764465 (Patela).

EDITORIAL

É com uma certa apreensão que vemos que algumas das nossas iniciativas culturais não têm tido a adesão desejada e suficiente para as suas realizações, embora as mesmas tenham sido noticiadas no nosso jornal "A Palmatória", em cartazes publicitários, no nosso "site" e até na imprensa local.

É importante para a A.A.A.E.F.T. a adesão dos sócios nos eventos e iniciativas que servem para convívio, amizade e recordar o tempo que passamos na escola.

Por isso estamos recetivos a acolher as vossas sugestões com novas ideias para nos ajudar em novas iniciativas. Trás um familiar ou um amigo que será sempre bem recebido pela nossa Associação.

Já agora não esqueças o "Jantar Convívio" que está aí a chegar no "último sábado de setembro". Trás outro antigo aluno contigo. É o nosso único evento onde só podem participar antigos alunos das Escolas da Feira ou da Tourada.

António de Carvalho
Presidente





HOMENAGEM AO NOSSO COMPANHEIRO CARLOS PADRÃO

Calculou-se em cerca de 500 pessoas que estiveram presentes no maior espaço do Centro Luso Venezuelano para assistir à homenagem prestada no dia 19 de maio ao nosso ex-dirigente e companheiro Carlos Padrão, cuja organização esteve a cargo da secção de veteranos de futebol do S. C. de Espinho.

Carlos Padrão foi alvo dos mais calorosos elogios que o deixaram emocionado, cujo seu passado como atleta, dirigente desportivo e de instituições de solidariedade social, muito foi salientado quer por Hermínio Loureiro,

vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, por alguns dos seus amigos entre os quais o Dr. Luís Montenegro, Bernardo Gomes de Almeida, presidente do S.C.E., Dr. Vicente Pinto, vice-presidenta da Câmara Municipal de Espinho.

Estiveram presentes na homenagem muitos amigos do Carlos, entre os quais grupos individuais de casais que se reúnem mensalmente, ou ainda de coletividades desportivas e culturais, etc. O nosso vogal Artur Faustino esteve presente na homenagem, assim como muitos dos nossos companheiros amigos do Carlos Padrão.

NOVOS SÓCIOS

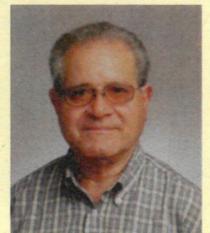
A nossa Associação continua na campanha de inscrição de novos Sócios, tendo entrado para o nosso convívio mais dois companheiros, que foram os seguintes: **Armindo Gomes Conceição Mendes**, Sócio N.º 218 (F), e **João da Silva Capela**, Sócio N.º 219 (F). Foi proponente o companheiro Joaquim Hermínio Capela Silva, Sócio N.º 195, o qual já tem trazido para o nosso convívio outros companheiros.

Também não podemos deixar de aqui expressar o nosso reconhecimento aos companheiros que no decorrer dos anos têm connosco colaborado nesta missão de cada vez nos tornarmos maiores no associativismo local.

(F) - Escola da Feira



**Armindo Gomes
Conceição Mendes**
Sócio N.º 218



João da Silva Capela
Sócio N.º 219



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA Convocatória

Nos termos do ponto 17 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia **15 de dezembro, sábado, pelas 16 horas**, que terá lugar no edifício da Junta de Freguesia de Espinho, sita na Rua 23 n.º 271, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) **Leitura e votação da Ata referente à última Assembleia Geral;**
- 2) **Análise e votação do Relatório de Atividades e Orçamento para 2019;**
- 3) **Quaisquer assuntos de interesse para a Associação.**

Espinho, agosto de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim Moreira Patela
(Joaquim Moreira Patela)

NOTA - Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Sócios da AAAEFT, a Assembleia funcionará meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de associados.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA Convocatória

Nos termos do ponto 17 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia **15 de dezembro, sábado, pelas 17 horas**, que terá lugar no edifício da Junta de Freguesia de Espinho, sita na Rua 23 n.º 271, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único - Eleição dos Órgãos Sociais para o biénio de 2019/2020

Espinho, agosto de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim Moreira Patela
(Joaquim Moreira Patela)

NOTA - A apresentação de listas deverá efetuar-se até ao dia 3 de dezembro

Ficha Técnica

Propriedade	Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Toureda Pessoa Coletiva n.º 507 671 066
Diretor	Presidente da Direção
Colaboração	Artur Faustino, Fernando Meneses, Daniel Faustino
Redação	Rua 19 n.º 609 D 4500-257 ESPINHO Tel. 227 325 174 Email: aaaeft@gmail.com www.palmatoria.net/new
Impressão	Tipografia Meneses - Coop. Gráfica de Espinho
Tiragem	300 exemplares / Distribuição gratuita

1.ª CAMINHADA NA HISTÓRIA



Para início das comemorações do 12.º aniversário a nossa Associação levou a efeito a "1.ª CAMINHADA NA HISTÓRIA" que teve lugar no dia 5 de maio, a qual foi conduzida pelo nosso companheiro Artur Faustino.

A caminhada teve um percurso lento de 4 quilómetros (só ida), com partida próximo da ponte do rio do Mocho (junto do pavilhão da AAE), e tomando o leito da Avenida 24, levou rumo até ao tabuleiro do regato de Enxanes, local onde seria feito o desvio da linha férrea para a Avenida 24 caso a via fosse mudada.

Estiveram presentes cerca de uma trintena de pessoas, para participar numa caminhada inédita, visto que

nos nossos locais históricos, para além da apresentação de fotografias, foram apresentados tópicos verbais pelo autor da caminhada.

A próxima caminhada que se prepara com fundamento no "berço" onde nasceu Espinho, está marcada para o próximo ano, e caso seja de interesse dos nossos associados ou amigos que não fizeram parte da assistência na primeira (visto que ouvimos lamentações), podem solicitar a sua repetição, desde que a adesão nas inscrições (grátis) não seja muito inferior a uma vintena.

PASSEIO DAS 6 PONTES NO RIO DOURO

Em virtude da pouca adesão de interessados para a realização do "Passeio das 6 Pontes" no rio Douro, e tendo em atenção os compromissos tomados com a empresa responsável, não foi possível concretizar esta anunciada iniciativa.

TORNEIO DA SUECA

Por motivo de ainda não ter sido possível conseguirmos um espaço para a realização do anunciado "Torneio de Sueca", informamos os nossos associados e amigos que brevemente daremos notícias sobre este assunto.



COMPANHEIROS FALECIDOS

04-04-2018 – Com 89 anos de idade, faleceu o companheiro **Henrique da Silva Antunes**, Sócio N.º 70. Frequentou a Escola da Feira e teve a profissão de serralheiro nas oficinas ferroviárias de Campanhã. Foi um assíduo frequentador das nossas atividades.

03-05-2018 – Com 86 anos de idade, faleceu o companheiro **Dário Augusto Alfaiate**, Sócio N.º 154. Frequentou a Escola da Feira, teve a profissão de serralheiro, foi velha glória no S. C. Espinho e um dos heróicos resistentes em atuações no Orfeão de Espinho.



HASTEAR DA BANDEIRA NA SEDE



Na quarta-feira, 6 de junho, dia do 12.º Aniversário da fundação da nossa Associação, pelas 11 horas, na presença dos órgãos sociais e de alguns associados, procedeu-se ao hasteamento das bandeiras na nossa Sede, seguindo-se um momento de convívio entre todos os presentes.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO

No sábado, dia 9, a partir das 11 horas, foi promovida uma Romagem ao Cemitério, onde no cruzeiro do repouso foi deposta uma corôa de flores em homenagem aos nossos companheiros falecidos.

O presidente da Assembleia Geral, o companheiro Joaquim Moreira Patela, fez uma breve e significativa alocação e na pedra do repouso foi exposto um painel com as fotografias de todos os nossos sócios já falecidos.

CAPELINHAS CONSAGRADAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA

por ARTUR FAUSTINO

Capela em estado de ruína, necessita de reforma

Tinha já então 60 anos a "Capela dos Galegos" quando a Junta da Paróquia de Anta reuniu em sessão extraordinária no dia 24 de Novembro de 1867, a fim de se providenciar sobre o estado degradante na Capela de Espinho.

[...] pelo Presidente foi dito, que achando-se a mencionada Capella d'Espinho em pessimo estado, e em termos de não poder servir para n'ella se poderem praticar os actos religiosos, em quanto que não convem que deva d'existir a mesma Capella para n'ella se celebrar o sacrificio da missa, porque de contrario deixarião de satisfazer a este preceito os moradores da mesma Costa, que empregados na pesca, não sairião d'ali para irem ouvir fóra, que sendo tão pobres como são, mal poderião dispôr de meios sufficientes para reedificarem a mesma Capella nas proporções accomodadas áquella população, e á decencia devida; que esta freguezia, subcarregada como está com as obras da Igreja e do Cemiterio, não podia por estes tres ou quatro annos ajudal-os naquella despesa; e que portanto o ultimo recurso que restava, era o de fazer sentir á Auctoridade superior competente este estado de coisas, e pedir para que por a Caixa da Bulla lhe fosse concedida com aquella especial applicação uma porção de dinheiro para taes despesas.

A Junta, tomando na devida consideração a proposta do seu Presidente, e achando-a razoavel e justa em todos os pontos, deliberou que era de necessidade proceder-se sem demora á reedificação da mesma Capella, mas que não podendo dispôr de meios para isso, se sollicitasse á Authoridade superior competente o subsidio de duzentos mil reis por a Caixa da Bulla da Santa Cruzada, com applicação para a mesma obra [...]

(Arquivo da Junta de Freguesia de Anta, Livro de Actas n.º 1, folhas 9 e 9 verso)

Os cidadãos da costa de Espinho, da freguesia de Anta, António de Oliveira Salvador, Manuel Pereira Mendes e Manuel André de Lima, em representação dos moradores do lugar, enviaram no dia 15 de Junho de 1883 uma petição ao Bispo D. Américo, onde davam conhecimento que a antiga capela com a invocação a N.ª S.ª da Ajuda, pela sua pequenez não satisfazia as necessidades da frequência do culto católico, especialmente com o notável aumento da população em épocas de banhos no mar. Por tal motivo resolveram levantar por meio de subscrição e esmolas outro templo em local apropriado, a qual já estava concluído com a decência necessária para nela serem celebrados os officios divinos.

Os supplicantes rogavam que fosse transferidas para a nova capela as imagens, paramentos e todas as alfaías da antiga capela, e que nela fosse celebrada a primeira missa no dia 29 do mesmo mês (dia dedicado a S. Pedro), procedendo-se ao mesmo tempo à benção da nova capela.

No dia 21 de Junho do mesmo ano, o Abade José Henriques da Silva, pároco de Paços de Brandão e Vigário da Vara, na visita canónica que fez ao novo templo, o qual nada tinha de capela mas sim de igreja, sobre a capela antiga dos Galegos, no relatório da visita apresentado ao Bispo, disse: «...Sou de parecer que a velha Capella muito acanhada, indecente e a desabar deve ser desde já demolida e suas imagens, paramentos e mais utensilios removidos para a nova; que pode proceder-se à inauguração e benção da nova capella no dia indicado pelos supplicantes e logo em seguida celebrar-se n'ella a primeira missa com acolyto, sermão e musica e no fim uma procissão sem andores e só com a imagem da Padroeira debaixo do pallio ao Cruzeiro da Capella...».

No relatório da mesma vistoria enviado ao Bispo, elaborado no dia 24 do mesmo mês e ano, a certo passo o sacerdote visitador aconselha a «auctorizar-se a profanação e demolição da velha Capella em razão do seu manifesto estado de indecencia e de ruína, como vi e já sabia, causando admiração o não ter desabado já e por tornar a frente da nova e se achar muito soterrada».

Como se constata, e tendo em atenção ao que acima se refere sobre os negócios feitos com a capela no ano de 1866, verifica-se que no ano de 1883 ela ainda estava em funções no culto, e somente neste ano é aconselhável a sua demolição. Depois

de diversas transacções, será de supor que a capela ficaria no domínio da comissão que a comprou no dia 27 de Março de 1866, e como a compra foi adquirida por pescadores, daí que a capela depois de despojada das alfaías religiosas, tenha sido profanada e servido de armazém de apetrechos de pesca até à sua demolição. Em relação ao subsídio para obras da capela velha que a Junta de Anta deliberou solicitar à Bula da Santa Cruzada, nas consultas feitas no mesmo livro nada mais aparece registado em acta, pelo qual ficamos por saber se o pedido teve êxito, ou se foram feitas reformas na dita capela. Mas desde 1867, data em que foi pretendido pedir o subsídio, até à data da demolição da capela, se é que foi neste ano, passaram-se 21 anos, o que nos leva a crer que houve mesmo reforma na capelinha.

O mar não teve o privilégio de destruir a primitiva capela de Espinho

Este primitivo templo não obstante as invasões do mar, as quais já eram uma realidade no tempo da sua existência, teve o privilégio de não ser tragado pelas águas revoltas do mar, ao contrário do que veio a acontecer com os dois templos de maior envergadura que lhe vieram a suceder.

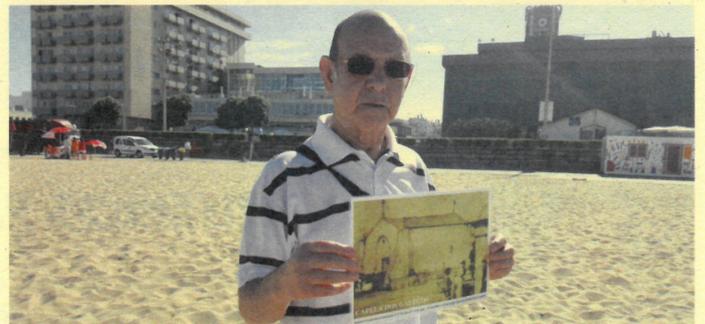
Segundo alguns escritos, o seu fim não deixou de ter consequência trágica, mas esta não foi causada pelo elemento da natureza chamado Mar, mas sim por outro elemento mais fraco - o Homem.

A capelinha já não servia as necessidades da população católica, como constam alguns documentos. Por tal razão uma comissão fabriqueira composta por arrais pescadores das companhias do arrasto e outras ilustres figuras, tomaram a iniciativa de mandar construir, nas proximidades da primitiva capelinha um segundo templo, mais amplo e com melhor comodidade para a prática do culto. Foi este o templo iniciado a construir em 1872 e que somente foi benzido e nele rezada a primeira missa no ano de 1883.

Após a conclusão do novo templo, que levou mais de uma dezena de anos a ser concluído, a primitiva capela que já tinha tomado a invocação de N.ª S.ª da Ajuda, foi despojada das suas alfaías religiosas que passaram para o novo templo, ficando então desactivada do serviço do culto católico.

Tendo como base os escritos do Padre António André de Lima, o pequeno templo teria servido posteriormente para guardar apetrechos da pesca pertencentes a uma companhia da pesca do arrasto, e quando se encontrava quase na total ruína, o Prelado da Diocese ordenou que ela fosse completamente destruída e assim se cumpriu as normas dos tradicionais rituais eclesiásticas. No seu livro "Arte da Xávega", na página 90, o Padre Aires de Amorim refere que a Capela dos Galegos foi demolida no ano de 1883, assim no mesmo ano da abertura ao culto da nova igreja. A respectiva tradição foi mandar destruir a capelinha com o fogo, este propagado pela própria mão do homem, para que assim fosse cumprida a tradição das épocas. No terreno onde esteve erguida a capelinha, viria a ser construído um coreto, e cujo local onde foi instalado o palco para concertos musicais, imagens fotográficas aparecem publicadas em diversas obras e postais de correspondência.

Assim e graças à antecipação do homem, o mar viu fugir-lhe o privilégio de não ser o causador da destruição do primeiro templo que a povoação de Espinho viu nascer, o qual foi mandado edificar por uma generosa família espanhola que para aqui emigrou vinda da Galiza e na nossa terra vieram fazer a sua história e por cá deixar a marca das nossas raízes.



A foto mostra o local onde foi erguida a primeira Capela de Espinho, a qual foi mandada construir pelo galego Eugénio Nunes, e que no início foi dedicada a N.ª S.ª da Guia, mas que ficou popularmente conhecida como a Capela dos Galegos.

Nossos Amigos, a quem não nos cansamos de agradecer



Os textos narrativos foram minuciosamente consultados nos escritos do Padre André de Lima e de Benjamim da Costa Dias, este que também publicou importantes documentos sobre a nossa história no jornal que fundou, o semanário "Defesa de Espinho". Este trabalho constitui somente um pouco do historial no que respeita à existência dos templos levados pelo mar, mas o seu historial mais pormenorizado pode ser consultado no "Livro do Culto de Nossa Senhora da Ajuda", de Francisco Azevedo Brandão, na "Monografia de Espinho", de Alvaro Pereira, do Livro de Actas n.º 4 da Junta de Freguesia de Anta, para além dos autores já citados.